

EDITORIAL

O ser humano parece vir encontrando melhores condições de vida na medida em que obtém mais discernimento sobre o mundo e sobre si mesmo. Esse discernimento certamente deriva da assimilação de informações tiradas dos vários quadrantes do conhecimento, fruto de inquietações, observações e reflexões que geram buscas e culminam em maior compreensão dos fenômenos e na criação de meios que facilitam e enriquecem a experiência de viver.

Esse pensamento me traz à lembrança um momento no qual fui apresentada como psicanalista a algumas pessoas durante um evento social. Em meio às conversas que transcorriam, uma criança de aproximadamente seis anos perguntou o que era isso - psicanalista. Não consegui escutar a resposta que lhe foi dada, mas suponho que alguém tenha explicado àquela criança o que seria psicanalista, pois, num instante em que me encontrava sentada e abstraída, ela se aproximou e pediu para me contar “uma coisa”. Tomada, talvez, pela ideia de Saint-Exupèry, de que “Quando o mistério é impressionante demais, a gente não ousa desobedecer”, consenti. E ela me falou de uma situação com seus pais que notadamente estava lhe afligindo, parecendo a mim que ela buscava entender a própria inquietação. Uma demanda espontânea de ajuda psíquica aos seis anos! Comovida, pensei no pequeno pesquisador descrito por Freud, o qual desde muito cedo se vê às voltas com questões vitais a resolver e, também, nas pessoas que buscam a prática psicanalítica para falar do que há de mais perturbador em suas vidas.

Como desdobramento desse encontro tão especial, parto da afirmação de Freud, em “Sobre uma Weltanschauung”, segundo a qual a contribuição da Psicanálise à ciência consiste justamente em ter estendido a pesquisa científica à área mental, e sigo o desenvolvimento da pesquisa psicanalítica até o presente, para constatar que um tesouro vem se acumulando sob o nome de teoria psicanalítica - um conhecimento que não pode, não deve, sob nenhuma alegação, ficar guardado numa gaveta ou ser esquecido.

Freud criou a Psicanálise extraindo de observações de casos clínicos, por meio da escrita, substratos para desenvolver teorias e técnicas, as quais passaram a constituir o corpo de uma nova ciência, cuja aprendizagem passa necessariamente pelo exercício de relatar experiências e fazer reflexões, ferramentas imprescindíveis à prática psicanalítica.

Os relatos elucidam novas vivências, trazem percepções diferentes, evidenciam nuances desconhecidas e isso lhes confere o potencial de aprofundar a compreensão psicanalítica da subjetividade humana. Por meio da singularidade das histórias clínicas e do trabalho individual do analista é possível confirmar pressupostos da teoria psicanalítica e, indo mais além, produzir verdadeiras expansões da Psicanálise, como mostram os avanços alcançados por pensadores pós-freudianos.

A publicação da *Reverie* dá-se dentro do princípio de que é fundamental pensar e repensar sobre a Psicanálise e divulgar o conhecimento resultante. Maria José de Andrade Sousa, idealizadora e primeira editora deste periódico, exprime bem isso quando conta - no editorial do volume 1, de 2007 - que “uma espécie de sonho diurno” fluía nas camadas das mentes dos integrantes do então Núcleo Psicanalítico de Fortaleza e que esse sonho veio a se concretizar “na constituição de uma revista de psicanálise, através da qual pudéssemos expressar ideias, lançar nossas dúvidas e inquietações, ouvir outros colegas para o enriquecimento de nosso saber psicanalítico, divulgar e expandir o legado de Freud [...]”.

O termo *rêverie* significa devaneio. Alude ao movimento de se deixar levar pela fantasia, pelo capricho da imaginação. Pode ser associado à palavra quimera que, em uma de suas acepções, indica utopia, esperança, delírio, imaginação, enveredando pelo mesmo campo semântico de *rêverie*. Quimera também é uma figura mitológica de aparência híbrida composta por três animais que parece ter sido feita do mesmo modo como se fabricam os sonhos. Essa figura remete à heterogeneidade da psique humana e pode sugerir que Freud tenha tido os primeiros vislumbres do funcionamento da mente humana usando a imaginação. Quero dizer, a invenção da Psicanálise deve ter sido impulsionada pela grande habilidade de Freud de alçar a própria mente em direção ao desconhecido e de manter em seu pensamento uma disposição para a abertura - característica preciosa que ele transmitiu ao método psicanalítico.

Nessa vertente, a *Reverie* abre-se ao pensar tendo como intenção primeira estimular a produção escrita entre os membros da SPFOR. Além disso, mira a apreensão da pluralidade do saber psicanalítico, buscando artigos de psicanalistas das demais sociedades e, também, enseja dialogar com profissionais de outras áreas, especialmente dos campos das ciências humanas e da arte, visando o alargamento de seus horizontes.

Registro com alegria que o presente volume cumpre sua vocação pois traz expressiva participação dos membros da SPFOR, revelando a profundidade do pensamento psicanalítico cearense; recebe contribuições substanciais de reconhecidos autores brasileiros; é premiado com o rico aporte oferecido por dois notáveis psicanalistas de língua espanhola e conta com a fértil colaboração de escritores que abordam a interlocução entre literatura e psicanálise.

Trazendo à pauta a discussão atual sobre o alto custo dos periódicos impressos, ressalto que esta publicação é sustentada financeiramente pelas contribuições de todos os membros da SPFOR. Isso acrescenta especial valor a nossa revista, pois simboliza coesão do grupo em torno da função e da amplitude desse veículo de divulgação, demonstrando sério compromisso de todos com a disseminação da Psicanálise.

Assim, alentado pelo vigor dos artigos que o compõem e pela força de vontade daqueles que o apoiam, o volume XI da *Reverie – Revista de Psicanálise* é entregue à comunidade dos que se interessam por temas psicanalíticos. Espero que proporcione leitura fecunda, capaz de despertar meditações que fortaleçam a Psicanálise e quem sabe contribuam na abertura de novas trilhas para o pensamento psicanalítico.

Maria Haydée Augusto Brito